

Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes com câncer de mama durante a pandemia da COVID-19

Systematization of nursing assistance to patients with breast cancer during the COVID-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n3-264

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 21/03/2022

Ana Larissa Lobato de Freitas

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: larissafreitas770@gmail.com

Ana Luiza Melo da Silveira

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)

Endereço: Av. Alm. Barroso, nº 3775 - Souza, Belém - PA, CEP: 66613-903

E-mail: analuizamelo24@gmail.com

Adriane da Silva Pompeu

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: adriane.pompeu@cameta.ufpa.br

Emily Melo Amoras Serrão

Enfermeira, Pós-graduanda em Trauma, Terapia intensiva, e Urgência e Emergência

E-mail: emilly219@hotmail.com

Hellen Vitória Dias Benjamim

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: vtoriadias.11@gmail.com

Irene de Jesus Silva

Docente, Dra. em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: irenej_silva@yahoo.com.br

Irene Crislene da Fonseca Lobo

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: irenelobo049@gmail.com

Jhennifer Nycole Rocha da Silva

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: jhennifer.silva@ics.ufpa.br

Jessyca dos Santos Melo

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: mjessyca908@gmail.com

Karen Aline Silva e Silva

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Tv. Quintino Bocaiúva, 1808 - Nazaré, Belém - PA, CEP: 66035-190

E-mail: kaalinesilva.12@gmail.com

Monica Santiago de Sousa

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Tv. Quintino Bocaiúva, 1808 - Nazaré, Belém - PA, CEP: 66035-190

E-mail: monica_24_sousa@hotmail.com

Nathália Oliveira de Souza

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: nathalia.souza@ics.ufpa.br

Pâmela Moraes Ferreira

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: pammoraferr@gmail.com

Paula Fabiane da Rocha Nobre

Acadêmica de Enfermagem

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Endereço: R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, CEP: 66075-110

E-mail: paula.nobre@ics.ufpa.br

RESUMO

O Instituto Nacional de Câncer - INCA (2021) apresenta como estimativa para o câncer de mama no Brasil, para o triênio 2020/2022 que sejam diagnosticados 66.280 novos casos dessa neoplasia, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres. O câncer de mama é um problema de saúde pública no mundo, acometendo geralmente, as mulheres acima dos cinquenta anos. Ainda não foi identificada uma única causa específica para o câncer de mama, visto que envolve uma combinação de eventos hormonais, genéticos, e possivelmente, ambientais que podem influenciar no

desenvolvimento desta neoplasia. Durante a pandemia do novo Coronavírus, um dos maiores desafios para os pacientes com câncer tem sido a barreira de acesso aos serviços de saúde necessários e a incapacidade de ser feito o diagnóstico de casos suspeitos de câncer, impactando no início do tratamento em tempo hábil, principalmente em regiões de maior risco de propagação e contaminação. Esse estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em janeiro e fevereiro de 2022, com análise descritiva sobre a assistência de enfermagem a pacientes com câncer de mama durante a pandemia.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, câncer de mama, covid-19.

ABSTRACT

The Instituto Nacional de Câncer - INCA (2021) presents an estimate for breast cancer in Brazil, for the triennium 2020/2022, that 66,280 new cases of this neoplasm will be diagnosed, with an estimated risk of 61.61 cases per 100,000 women. Breast cancer is a public health problem in the world, generally affecting women over fifty years of age. A single specific cause for breast cancer has not yet been identified, as it involves a combination of hormonal, genetic, and possibly environmental events that can influence the development of this neoplasm. During the new Coronavirus pandemic, one of the biggest challenges for cancer patients has been the barrier to accessing necessary health services and the inability to diagnose suspected cases of cancer, impacting the initiation of treatment in a timely manner, mainly in regions of greater risk of propagation and contamination. This study is a narrative review of the literature, carried out in January and February 2022, with a descriptive analysis of nursing care for breast cancer patients during the pandemic.

Keywords: nursing assistance, breast cancer, covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o novo Coronavírus (SARS-CoV-2) tornou o cenário da saúde desafiador, o vírus rapidamente propagou-se em diversas partes do mundo, ocasionando uma pandemia. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde nomeou este coronavírus como *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). A forma de transmissão SARSCoV-2 é através de gotículas e secreções do indivíduo infectado, quanto à sintomatologia pode ocorrer sintomas leves, moderados e graves (WILDE et al., 2017).

Durante a pandemia do novo Coronavírus, um dos maiores desafios para os pacientes com câncer tem sido a barreira de acesso aos serviços de saúde necessários e a incapacidade de ser feito o diagnóstico de casos suspeitos de câncer, impactando no início do tratamento em tempo hábil, principalmente em regiões de maior risco de propagação e contaminação. Garantir o início e a continuidade do tratamento de câncer é vital para melhores prognósticos e é considerada uma das principais prioridades durante esse

momento. O julgamento clínico é fundamental para determinar a continuidade, suspensão ou mudança de modalidade das terapias antineoplásicas (AL-QUTEIMAT, 2020).

O Instituto Nacional de Câncer - INCA (2021) apresenta como estimativa para o câncer de mama no Brasil, para o triênio 2020/2022 que sejam diagnosticados 66.280 novos casos dessa neoplasia, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres. Em análise mundial, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, conforme relata o INCA (2021), sendo que em 2018 houveram 2.1 milhões de casos novos mundialmente. No Brasil, em 2020, foram detectados 66.280 novos casos desta neoplasia.

O câncer é um grave problema de saúde pública, apresentando aumento em sua taxa de incidência e mortalidade nos últimos anos. Em 2012, mais de 14 milhões de casos foram diagnosticados, e o número de óbitos ocasionado pelo câncer chegou a 8,2 milhões no referido período. Estima-se que o número de novos casos de câncer aumentará em aproximadamente 70 % ao longo das próximas duas décadas (WHO, 2017)

O câncer de mama, assim como outras neoplasias malignas, resulta de uma proliferação incontrolável de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Tais alterações genéticas podem provocar mudanças no crescimento celular ou na morte celular programada, levando ao surgimento do tumor. O processo de carcinogênese é, em geral, lento, podendo levar vários anos para que uma célula prolifere e dê origem a um tumor palpável. Esse processo apresenta os seguintes estágios: iniciação, fase em que os genes sofrem ação de fatores cancerígenos; promoção, fase em que os agentes oncopromotores atuam na célula já alterada; e progressão, caracterizada pela multiplicação descontrolada e irreversível da célula (BRASIL, 2013).

O profissional de enfermagem, no processo de reabilitação da mulher, tem o papel de ofertar informações referente aos cuidados pós-operatório, orientações sobre as etapas de recuperação, cuidados com o local da cirurgia, além de informar sobre as próximas etapas do tratamento, como a radioterapia e a quimioterapia. O enfermeiro também deverá buscar informações de terapias que possam melhorar a qualidade de vida física e psicológica do paciente. Essas ações podem ser realizadas a partir da consulta de enfermagem, consistindo em uma prática assistencial que visa a promoção e reabilitação a saúde da paciente com câncer de mama (Carreiro et al. 2017).

2 OBJETIVO

Identificar na literatura científica a relevância da assistência de enfermagem a pacientes com câncer de mama durante a pandemia da COVID-19.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em janeiro e fevereiro de 2022, com análise descritiva sobre a assistência de enfermagem a pacientes com câncer de mama durante a pandemia. As buscas foram realizadas nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) dispostos na Biblioteca Virtual de saúde. A partir dessa análise, foram encontrados 20 artigos científicos em língua portuguesa. Desses, foram eliminados 5 artigos pelos critérios de inclusão/exclusão. Utilizou-se os seguintes descritores: Assistência de enfermagem; Câncer de mama e COVID-19, selecionadas no banco de DeCS (Descritores em Ciências da Saúde).

4 RESULTADOS

Uma das estratégias amplamente recomendadas pelas autoridades mundiais e pela comunidade científica que se debruça incessantemente sobre a investigação sobre o vírus da COVID-19 é o distanciamento social. Essa medida vem se mostrando eficaz para promover o achatamento da curva de transmissibilidade do vírus. Em função da imunossupressão e imunodepressão que os pacientes oncológicos frequentemente apresentam, as orientações de distanciamento social devem ser fortemente recomendadas para esse grupo de pacientes. Entretanto, é fundamental que os riscos inerentes às interrupções significativas nos cuidados associados aos comportamentos sociais de distanciamento sejam minuciosamente analisados e atenuados (SOUZA RAMOS, 2020)

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cancerologia, recomenda-se, portanto, que os pacientes sejam encorajados a não interromper o tratamento, pois já existem relatos de alguns que optaram por cancelar consultas e procedimentos por receio de serem contaminados pelo vírus. Considerando que o profissional de enfermagem é o que tem maior contato e proximidade com os pacientes no cotidiano de atendimento dos serviços de saúde, a abordagem junto aos pacientes poderá conferir confiança ao paciente e familiar e contribuir para uma maior adesão ao tratamento proposto.

Conforme (NALLEY, 2020), um impacto inevitável no campo da oncologia será na formação de especialistas em enfermagem oncológica e no desenvolvimento de pesquisas em oncologia de um modo geral. A pandemia de Covid-19 impôs aos oncologistas a necessidade de redefinição dos protocolos de tratamento oncológico, diminuindo o número de pacientes atendidos, o que afeta diretamente na qualidade da formação dos especialistas. Essa redução do número de pacientes impacta igualmente no desenvolvimento de pesquisas, especialmente nos ensaios clínicos. A disseminação das atualizações e dos resultados das pesquisas conseqüentemente também será prejudicada, na medida em que grandes conferências mundiais estão sendo canceladas, o que pode ser devastador para o avanço no tratamento do câncer no futuro. Novamente, haverá a necessidade de estudar novos métodos de ensino e de pesquisa para minimizar as repercussões potencialmente negativas nesses dois campos de atenção da enfermagem oncológica na era pós-Covid-19.

De acordo com (Oliveira et al. 2017) o enfermeiro possui capacitação e autonomia na realização de palestras, campanhas, além da solicitação de exames, e aplicar a medicação dentro dos protocolos existentes no atendimento a paciente com esta patologia. Através da atuação do enfermeiro é essencial no diagnóstico precoce do câncer de mama, reduzindo assim os riscos de uma descoberta tardia.

5 CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem é indispensável ao paciente oncológico, nesse momento de pandemia que o mundo vivência, os pacientes oncológicos precisam de apoio no regime do tratamento, a realização de consultas de Enfermagem, elaboração de planejamento terapêutico como método preventivo, aplicação de quimioterápicos, tratamento dos efeitos colaterais, monitorização dos sinais vitais são importante para eficácia na assistência de enfermagem ao paciente oncológico. É necessário a realização de promoção de saúde e prevenção de possíveis complicações no seu estado de saúde, orientando que o paciente e familiar leve a sério as recomendações e não desista do seu tratamento nesse momento tão difícil que é a pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. **Estatísticas de câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer> Acesso em 08 janeiro de 2022.

WILDE, Adriaan H. de et al. Host factors in coronavirus replication. **Roles of host gene and non-coding RNA expression in virus infection**, p. 1-42, 2017. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/82_2017_25 Acesso em 05 de fevereiro de 2022.

AL-QUTEIMAT, Osama M.; AMER, Amer Mustafa. The impact of the COVID-19 pandemic on cancer patients. **American journal of clinical oncology**, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7188063/> Acesso em 05 de fevereiro de 2022.

CARREIRO, Allicya Estefany dos S.; FREITAS, Thais Souza de; ARAÚJO, Thamara Maria; SILVA, Sheila da Costa Rodrigues; PAULO, Ana Paula Dantas da Silva. **Tratamentos e assistência de enfermagem frente ao câncer de mama. Anais VI CONGREFIP. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/3107** Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Murielly Marques de; CORREIA, Alana Barbosa; FERREIRA, Lucelha Correia. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama em mulheres no Brasil: revisão integrativa. **Revista Científica FacMais**; 11(4): 28-49, 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/2-A%3%87%C3%95ES-DO-ENFERMEIRO-NA-DETEC%3%87%C3%83O-PRECOCE-DO-C%3%82NCER-DE-MAMA-EM-MULHERES-NO-BRASIL-REVIS%3%83O-INTEGRATIVA.pdf> Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA; BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2013.

PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho et al. Construção de instrumentos para o cuidado sistematizado da enfermagem: mulheres em processo cirúrgico de mastectomia. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.707> Acesso em 08 de janeiro de 2022.

DE SOUZA RAMOS, Raquel. A Enfermagem Oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. TemaAtual, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/download/1007/618> Acesso em 07 de fevereiro de 2022.

NALLEY, Catlin. Navigating the COVID-19 pandemic as an oncology nurse. 2020. Disponível em: https://journals.lww.com/oncologytimes/Fulltext/2020/04200/Navigating_the_COVID_19_Pandemic_as_an_Oncology.4.aspx Acesso em 07 de fevereiro de 2022.